

# ANAIIS

## ➔ I SISA

I Simpósio Interdisciplinar  
de Saúde e Ambiente

## ➔ VII Semana Interdisciplinar em Saúde

## Determinantes Sociais em Saúde: O Desafio da Intersectorialidade

ISBN 978-85-98611-94-5



Realização:



centro de ciências biológicas e da saúde



www.univates.br | 0800 7 07 08 09

Apoio:



**Cássia Regina Gotler Medeiros**  
(Organinadora)

# **Anais do I Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente e VII Semana Interdisciplinar em Saúde**

1ª edição

 EDITORA  
UNIVATES

Lajeado, junho de 2011



**Centro Universitário UNIVATES**

Reitor: Prof. Ney José Lazzari

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof. João Carlos Britto

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Oto Moerschbaecher



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Bruno Henrique Braun e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: AECOM - Agência Experimental de Comunicação da Univates

**Conselho Editorial da Univates Editora**

**Titulares**

Beatris Francisca Chemin

Giselda Veronice Hahn

Ieda Maria Giongo

Ubyrajara Brasil Dal Bello

**Suplentes**

Augusto Alvez

Ari Künzel

Silvana Rossetti Faleiro

Simone Morelo Dal Bosco

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000,

Lajeado - RS, Brasil Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail [editora@univates.br](mailto:editora@univates.br) / <http://www.univates.br/editora>

---

S612a

Simpósio interdisciplinar de saúde e ambiente (1. : 2011 : Lajeado, RS)

Semana interdisciplinar em saúde (7.: 2011 : Lajeado, RS)

Anais do I Simpósio interdisciplinar de saúde e ambiente; Anais da VII Semana interdisciplinar em saúde/ Cássia Regina Gotler Medeiros (org.) – Lajeado : Ed. da Univates, 2011.

30 p.:

ISBN 978-85-98611-94-5

1. Saúde – Meio ambiente 2. Saúde - Evento I. Título

CDU: 614:504:061.3

---

Ficha catalográfica elaborada por Maristela Hilgemann Mendel CRB-10/1459

**As opiniões e os conceitos emitidos no livro, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade da autora.**

# I SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE E AMBIENTE – I SISA E VII SEMANA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

## “DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE: O DESAFIO DA INTERSETORIALIDADE”

A Semana Interdisciplinar em Saúde da Univates, promovida pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) foi realizada pelo sétimo ano consecutivo. Envolveu sete cursos da área da Saúde e os serviços de saúde e aconteceu de 11 a 13 de abril de 2011, .

Concomitantemente com a VII Semana Interdisciplinar ocorreu o I Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente – I SISA, tendo como tema norteador **Determinantes sociais em saúde: o desafio da intersectorialidade**. O evento contou com conferencistas de renome nacional, painéis sobre experiências regionais intersectoriais e rodas de conversa envolvendo apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiência de docentes, estudantes e trabalhadores em saúde, com divulgação em anais.

A Semana Interdisciplinar em Saúde da Univates tem se constituído em um dos principais momentos de encontro e divulgação de conhecimento na área da Saúde da região, sendo construído em uma parceria entre docentes, estudantes e serviços de saúde, objetivando mudanças na graduação e também na educação permanente de trabalhadores e gestores e no controle social. É um projeto inovador com envolvimento interdisciplinar e intersectorial. Sua proposta vai ao encontro das diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área da Saúde, bem como dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nas discussões, centradas na promoção da divulgação de conhecimentos interdisciplinares em saúde e ambiente, foi possível integrar os cursos da área da saúde e os serviços de saúde e disponibilizar espaço para que os estudantes e trabalhadores pudessem divulgar suas produções científicas e experiências de trabalho, no formato de rodas de conversa. Com a divulgação de experiências interdisciplinares com foco na intersectorialidade procurou-se contribuir para a formação dos estudantes e trabalhadores em saúde no que tange aos princípios e às diretrizes do SUS. Estes Anais trazem os resumos dos trabalhos apresentados no I SISA.

### **Comissão organizadora**

**Organizadora:** Cássia Regina Gotler Medeiros

**Colaboradores:** Eduardo Sehnem, Luís César de Castro, Hamilton Grillo, Paula Lohmann, Alceli Brasil, Patrícia Flores de Medeiros, Carine Bernhard, Adriana Rossetto Dallanora, Grazielle Hanauer, Laura Delazeri e Graziela Schena.

# SUMÁRIO

EXPERIMENTAÇÕES ENTRE ARTE E CLÍNICA .....	7
CONSCIENTIZAÇÃO DE COMUNIDADE ESCOLAR DA IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA NA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS.....	8
FÓRUM REGIONAL DE SAÚDE MENTAL DO VALE DO TAQUARI: UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL.....	9
HUMANIZAÇÃO, ACOLHIDA E VÍNCULO NO CONTEXTO DA SALA DE ESPERA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE .....	10
DUAS HORAS NO PRESÍDIO.....	11
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ...	12
REDE DE CUIDADO EM ONCOLOGIA: TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS COMO FERRAMENTA AVALIADORA DA INTEGRALIDADE E DO ACESSO.....	13
A INTERFACE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES ENFERMEIROS(AS).....	14
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE REALIZADAS NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, EM LAJEADO-RS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS .....	15
PROGRAMA SOBRE SAÚDE PÚBLICA ABORDA SAÚDE BUCAL E COMPORTAMENTO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA CRECHE NA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE .....	16
TRIAGEM PARA INFECÇÃO TUBERCULOSA EM TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI - RIO GRANDE DO SUL.....	17
PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DO ZUMBIDO EM TRABALHADORES EXPOSTOS AO RUÍDO ....	18
PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CÃES E GATOS DO MUNICÍPIO DE LAJEADO, RS.....	19
A AÇÃO/INAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE QUANTO AOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI .....	20
ATIVIDADE LÚDICA NO AMBIENTE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL ....	21

GRUPO DE MULHERES: AÇÕES EDUCATIVAS, PREVENTIVAS NUMA ABORDAGEM PSICODINÂMICA .....	22
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA CIES VALE DO TAQUARI-RS .....	23
AVALIAÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (AMQ)....	24
O USO SISTEMÁTICO DE IMPRESSOS COMO RECURSO AUXILIAR NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ESF DO MUNICÍPIO DE TRAVESSEIRO-RS.....	25
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DAS ATIVIDADES DE CRIAÇÃO (AVICULTURA E SUINOCULTURA) LOCALIZADAS EM APP, NO MUNICÍPIO DE RELVADO, VALE DO TAQUARI, RS, BRASIL, TENDO O GRUPO CHIRONOMIDAE COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE DA ÁGUA.....	26
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO IV ANFÍBIOS E RÉPTEIS .....	27
RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II.....	28
CONHECENDO OS ARTRÓPODES.....	28
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E DE PREGAS CUTÂNEAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE QUE UTILIZAM A INFUSÃO DE <i>BAUHINIA FORFICATA</i> .....	29
AVALIAÇÃO E SATISFAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR DO VALE DO TAQUARI - RS .....	30

# EXPERIMENTAÇÕES ENTRE ARTE E CLÍNICA

Adriana Rossetto Dallanora<sup>1</sup>

Afonso Wenneker Roveda

Carine A. Bernhard

Cláudia Zagonel Bender

Cristina Pretto

Débora de Moraes Coelho

Graziela Schena

Por meio de uma esquete teatral, tecendo relações entre arte e clínica, como alunos de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES - Lajeado/RS, fomos desafiados a instrumentalizar a teoria aliada à criatividade. Como saída criativa, escolhemos disponibilizar o corpo enquanto ferramenta que possibilite que os diversos atores envolvidos se relacionem com a multiplicidade de movimentos caóticos presentes no campo da vida. A experiência com cores, imagens, toques, cheiros e sons se fazem presentes no campo. Olhar. Escutar. Tocar. Sentir o gosto, o cheiro. Confundir os sentidos. Violentá-los, invadi-los, inundá-los, buscando a comunicação com o inconsciente por experiências com os cinco sentidos. Um bater de asas. Um afago no pelo macio. Gosto de anis. Um sorriso. Uma lágrima. Café. Flores. Lembranças. Aquelas que serão aguçadas com os encontros de uma profusão de imagens, sons, cheiros, gostos e experiências sinestésicas que se encontram num *mix* de afecções que convidam o inconsciente para conversar. Colocar todo o corpo em movimento, permitindo que o olho possa atravessar a barreira do visível e se conectar com a invisibilidade da conversa entre os inconscientes. Pensamos nesta analogia entre arte e clínica, como uma forma inventiva, criativa e de transformação de todos os sujeitos envolvidos no processo. Uma vez que a arte intensifica a vida, dá-lhe novos sentidos, possibilita o encontro entre inconscientes. A comunicação seja pela palavra, pelo corpo ou pelo silêncio, é de suma importância na relação terapêutica. Aquilo que comunica pode estar além do que foi ou será dito.

**Palavras-chave:** Arte. Clínica. Corpo.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES (adrirossetto72@gmail.com)

# CONSCIENTIZAÇÃO DE COMUNIDADE ESCOLAR DA IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA NA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS

Joseline Manfroi<sup>1</sup>

Elaine Moriggi

André Jasper

A problemática da deposição inadequada dos resíduos urbanos é um dos temores que assombra a sociedade contemporânea. A falta de atenção e conscientização da população em geral é notável ao percorrermos as ruas das principais cidades brasileiras. O resultado de tanto descaso e desconhecimento referente à correta destinação dos resíduos urbanos, gera um grande impacto ambiental e de saúde pública. Partindo do princípio que a eficácia do saneamento básico não depende apenas de órgãos públicos que disponibilizem estrutura para que ele aconteça, e sim depende fundamentalmente da colaboração da população em geral. O presente trabalho foi realizado com alunos de séries finais do ensino fundamental de uma escola estadual localizada em bairro periférico do município de Lajeado-RS, na qual a primeira estação de tratamento de efluentes domésticos foi implantada no município. Tal implantação gerou diversas obras no bairro que afetaram os domicílios dos moradores assim como uma proposta de agregamento no custo mensal da água. Objetivou-se ao realizar o presente trabalho, conscientizar a comunidade escolar da importância do tratamento dos resíduos urbanos, tanto sólidos quanto líquidos não somente para a preservação ambiental mas, também, para saúde e bem estar da comunidade como um todo. Durante o desenvolvimento do trabalho foram realizadas palestras sobre a destinação dos resíduos urbanos do município, visitas ao Aterro Sanitário municipal, implantação de separação de resíduos nas dependências da escola em questão e distribuição de folders informativos para toda comunidade alocada no bairro em questão. Com a execução do trabalho foi possível verificar, na comunidade local, uma melhor aceitação do tratamento dos efluentes domésticos, e adesão da comunidade escolar na separação dos resíduos gerados na escola.

**Palavras-chave:** Resíduos urbanos. Saúde. Ambiente.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES (joselinemanfroi@universo.univates.br)

# FÓRUM REGIONAL DE SAÚDE MENTAL DO VALE DO TAQUARI: UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL

Ariane Jacques Arenhart<sup>1</sup>

A Reforma Psiquiátrica no Brasil, assim como a Reforma Sanitária, defende mudanças no modelo de atenção à saúde, com integralidade, equidade e participação dos gestores, trabalhadores, usuários e familiares na gestão da saúde. O movimento da Reforma Psiquiátrica foi se fortalecendo ao longo dos anos, na busca dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico e de superação de um modelo hospitalocêntrico. A luta antimanicomial tem um lema que é uma marca até hoje: “Por uma sociedade sem Manicômios”. O avanço da Reforma Psiquiátrica no Estado do Rio Grande do Sul se deu com a legislação estadual em 1992 (Lei Nº 9.716), e na esfera federal pela Lei Nº 10.216, sancionada em 2001, que dispõe sobre o direito das pessoas com transtornos mentais e privilegia o tratamento em serviços territoriais. As iniciativas que tornam realidade a reforma psiquiátrica objetivam um longo processo de transformação das estruturas de serviços ofertados à população, com a transformação do caráter centralizador da atenção nas internações psiquiátricas, para a formação de uma rede de atenção integral a saúde mental. As ações que potencializem a rede de saúde mental fomentam os serviços substitutivos ao modelo hospitalar, garantindo a ampliação da autonomia das pessoas. Neste cenário, a intersetorialidade e os movimentos que fortalecem a articulação e a reorientação do modelo assistencial são os principais desafios colocados para a saúde mental. Na região do Vale do Taquari, da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, formada por 42 municípios, desde 2000 foi constituído o Fórum Regional de Saúde Mental, um movimento que envolve gestores de saúde, trabalhadores, usuários dos serviços de Saúde Mental, familiares e a comunidade. Os encontros deste Fórum são mensais e seu objetivo é fortalecer e implementar a Política de Saúde Mental no território, envolvendo os diferentes atores e constituindo redes de cuidado. O movimento amplia serviços na rede, intensifica a garantia de direitos, a autonomia, a cidadania e a articulação das diversas políticas sociais.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica. Fórum Regional de Saúde Mental. Política de Saúde Mental.

<sup>1</sup> 16ª Coord. Reg. de Saúde (ariane.arenhart@gmail.com)

# HUMANIZAÇÃO, ACOLHIDA E VÍNCULO NO CONTEXTO DA SALA DE ESPERA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Deise Gonçalves Neto<sup>1</sup>

Eunice Maria Braun<sup>2</sup>

O interesse por apresentar o relato de experiências de atividades educativas em sala de espera é compreender as expectativas da comunidade, desenvolvendo ações de prevenção e promoção capazes de produzir impacto melhorando as condições de atendimento à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). Traz a descrição de uma proposta de ações junto a Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Santa Clara do Sul pelas equipes ESF (Estratégia de Saúde da Família) que compreende 100% da população. A referida ação partiu da inquietação dos profissionais perante a observação e a escuta da população referente as suas necessidades emergentes para renovação de receitas, consultas médicas, medicação. Os dados levantados, especialmente de pouca assiduidade e motivação nos eventos de caráter pedagógico educativo, trouxeram questionamentos e mudanças para o processo de trabalho de equipe. Sentiu-se a necessidade de acolher a população e de estabelecer vínculos com ela. Essa experiência permitiu, dentre outras reflexões, observar que projetos de melhoria de educação em saúde dependem do vínculo que a população estabelece com a equipe.

**Palavras-chave:** Humanização. ESF. UBS.

<sup>1</sup> Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul (deiserosa@universo.univates.br)

<sup>2</sup> Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

# DUAS HORAS NO PRESÍDIO

Carine Aparecida Bernhard<sup>1</sup>

Graziela Schena<sup>2</sup>

Estar em um lugar que foge do cotidiano causa estranhamento. Ainda mais quando esse lugar mexe com tantas questões culturais, morais e éticas. E talvez isso tudo se torne mais complexo quando esse lugar é aquele fantasiado, escolhido para um dia, após anos de estudos, exercer aquilo que escolhemos para nosso futuro. No ano de 2010, na disciplina de Psicologia Jurídica realizamos uma visita ao Presídio Central de Porto Alegre e ao Instituto Psiquiátrico Forense (IPF). Fomos desafiados a descrever nossas sensações daquele momento, bem como sobre o quanto a visita nos instigava a questionamentos e pensamentos sobre as relações humanas e interdisciplinares estudadas no curso. Muitas histórias já escutamos, muitas informações já lemos. Mas olhar, com nossos olhos que a cada dia vibram mais e estão sempre atentos, é algo totalmente diferente. Muitos foram os sentimentos mútuos durante a visita: medo, curiosidade, adrenalina, palpitação, impotência, nervosismo, (in) segurança, tensão, entre várias outras que podemos citar. Muitos e diferentes são os profissionais que trabalham nos locais visitados; poucas são as ações conjuntas relatadas pelos sujeitos apresentados nesses locais. Ações que revelam e possibilitam compreender o modo de funcionamento das instituições e nos permitem posicionamentos éticos e críticos.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar. Psicologia. Sentimentos.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES (cari@airtonseguros.com.br)

<sup>2</sup> Centro Universitário UNIVATES

# GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jênifer Jennrich<sup>1</sup>  
Cátia Viviane Gonçalves<sup>2</sup>

No Centro Universitário UNIVATES a complexidade dos problemas relacionados aos resíduos produzidos aumenta à medida que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas. Para auxiliar na gestão adequada desse material pós-consumo, foi criado em 2002 o Programa Interno de Separação de Resíduos, que tem como objetivo principal a sensibilização da comunidade acadêmica para a questão do lixo e sua correta destinação. Com base na caracterização dos resíduos foi elaborado o Plano de Gerenciamento de Resíduos, que contempla cinco grupos: Seco, Úmido+Rejeito, Infectante, Químico e Perigoso, sendo os dois primeiros considerados resíduos comuns. Internamente, os resíduos de serviço de saúde são denominados de resíduos infectantes e atendem às Resoluções CONAMA n° 05/1993 e n° 358/2005 e Resolução RDC n° 306/2004 da ANVISA, que dissertam que os resíduos resultantes das atividades exercidas por estabelecimentos prestadores de serviços de saúde necessitam de destinação específica apropriada. Para fins de destinação final adequada, definiu-se dois pontos de coleta interna: A e B. O ponto de coleta interna A localiza-se na unidade geradora e o monitor responsável pelo local deve realizar o seu recolhimento e transportá-lo até o ponto de coleta interna B. O ponto de coleta interna B, está localizado em dois locais da Instituição: sob a passarela entre os prédios 7 e 8 e atrás do prédio 16 - os resíduos ali depositados permanecem dentro de bombonas que ficam dentro de bacias de contenção que são gradeadas e com acesso restrito. Os resíduos depositados no ponto de coleta interna B são coletados semanalmente por empresa licenciada que, após processo de autoclavagem, deposita o material em célula específica para RSS - Classe II. No ano de 2009 foram recolhidas 145 bombonas de 200 litros e no ano de 2010 foram 217 bombonas contendo resíduos do serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Resíduo. Meio Ambiente. Saúde ocupacional.

1 Centro Universitário UNIVATES (coletaseletiva@univates.br)

2 Centro Universitário UNIVATES

# REDE DE CUIDADO EM ONCOLOGIA: TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS COMO FERRAMENTA AVALIADORA DA INTEGRALIDADE E DO ACESSO

Roselaine Guadagnin Radaelli<sup>1</sup>

Cássia Regina Gotler Medeiros<sup>2</sup>

As discussões sobre a organização dos serviços de saúde em rede motivam o desenvolvimento de estudos que descrevam a busca por cuidados terapêuticos por parte dos usuários, permitindo avaliar a organização e funcionamento da rede de cuidados à saúde. Este estudo teve por objetivo conhecer a trajetória assistencial percorrida pelo usuário portador de câncer. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, por meio de análise de conteúdo. Os dados foram coletados por meio de entrevista não-estruturada, a partir da seguinte questão norteadora “Fale-me de sua trajetória durante o diagnóstico, tratamento e acompanhamento do câncer”. Participaram quatro sujeitos de um município de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul. As entrevistas mostraram dificuldades de acesso dos usuários aos procedimentos de média complexidade, na maioria das vezes tendo que pagar por eles. Os usuários que acessaram o atendimento fora da região tiveram seu direito à saúde garantido, não tendo que pagar por ele. Os dados revelaram fragilidades no Sistema Único de Saúde (SUS), com descumprimento de seus princípios e diretrizes, no que diz respeito à universalidade do acesso e à integralidade da atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Acesso ao serviço de saúde. Oncologia. Assistência integral à saúde.

<sup>1</sup> Secretária Municipal de Saúde de Vespasiano Corrêa (rose.gradielli@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Centro Universitário UNIVATES

# A INTERFACE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES ENFERMEIROS(AS)

Cibelle Mello Viero<sup>1</sup>  
Silviamar Camponogara<sup>2</sup>  
Vanúzia Sari<sup>3</sup>

Discutir acerca da interface saúde e meio ambiente na formação de enfermeiros é imprescindível, tendo em vista que esses profissionais atuam, diretamente, em ações de promoção e reabilitação da saúde dos indivíduos. Dessa forma, o estudo teve como objetivo geral: conhecer qual a percepção de docentes enfermeiros acerca dessa temática. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com docentes de enfermagem de uma instituição federal de ensino superior. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, no ano de 2010. Após a coleta dos dados, os mesmos sofreram um processo de análise de conteúdo. Foram entrevistados, no total, 06 docentes e, os relatos obtidos e as reflexões foram subdivididas em categorias de análise. A saber: o meio ambiente como espaço de interação e local para existência humana; atual problemática ambiental: impactos sobre a vida humana; interface saúde e meio ambiente: uma relação de causa e consequência; discussão sobre a questão Saúde e Meio Ambiente na formação profissional: uma lacuna no processo formativo; saúde e meio ambiente: um conteúdo transversal e; responsabilidade ambiental: entrelaçamento entre a esfera individual e a profissional. A partir da constatação de que há interação entre saúde e meio ambiente, os docentes enfatizam que essa deve ser uma temática transversal na proposta curricular uma vez que evidenciam lacunas na abordagem do assunto e percebem sua responsabilidade, no que tange ao enfoque da preservação ambiental como cidadãos e docentes.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Meio Ambiente. Formação Profissional.

1 Universidade Federal de Santa Maria (cibellemelloviero@gmail.com)

2 Universidade Federal de Santa Maria

3 Universidade Federal de Santa Maria

# PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE REALIZADAS NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, EM LAJEADO-RS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Adriana de P. Nunes<sup>1</sup>  
Ana Lúcia H. Kohl  
Carine A. Bernhard  
Carla Kauffmann  
Fernanda Scherer  
Giselda V. Hahn  
João A. F. Tassinary  
José A. Kist  
Luciana C. Fernandes  
Magali T. Q. Grave  
Michele Mergener  
Olinda Saldanha  
Patrícia F. de Medeiros

As vivências desenvolvidas no projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio, em Lajeado-RS”, com ênfase na interdisciplinaridade e na integralidade da atenção em saúde, buscam uma formação diferenciada e a integração dos estudantes e docentes dos cursos da área da Saúde (Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia). Equipes interdisciplinares realizam visitas domiciliares com a finalidade de estabelecer vínculo entre acadêmicos, docentes, cuidadores e pacientes, bem como de identificar e mapear as necessidades e as demandas em relação aos cuidados em saúde. Os alunos são acompanhados por bolsistas, professores e coordenadores do projeto, os quais se reúnem mensalmente para discutir os projetos terapêuticos. A equipe de saúde da área atendida é incluída na atividade por meio do trabalho dos agentes comunitários de saúde. No ano de 2010, 60 voluntários participaram e realizaram uma média de 16 atendimentos semanais, totalizando aproximadamente 420 atendimentos. Por tratar-se de um projeto interdisciplinar, as atividades estão voltadas para o atendimento simultâneo de várias necessidades, permitindo a integração e a aprendizagem no trabalho para todos os envolvidos. A experiência possibilita aos alunos a inserção em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social e a interação com os moradores, o que auxilia na problematização das concepções de saúde, possibilitando a ampliação dos conceitos aprendidos em aula e promovendo a construção de uma intervenção em saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Ensino. Atenção à saúde.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES - (adriananunes@universo.univates.br)

# PROGRAMA SOBRE SAÚDE PÚBLICA ABORDA SAÚDE BUCAL E COMPORTAMENTO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA CRECHE NA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE

Milena Rizzon<sup>1</sup>

Thainá Gattermann Pereira

Paula Campelo

Andrea Wander Bonamigo

Levar informações e melhorar as condições sobre higiene bucal e comportamento sexual para crianças e adolescentes de uma creche da periferia de Porto Alegre, visando promover o trabalho interdisciplinar entre alunos de diversos cursos da Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde). Já divididos em turmas pela creche, a SASE (6 a 14 anos), o jardim A e B (4 a 6 anos) e o maternal (2 a 4 anos) terão os seguintes temas abordados em relação à saúde bucal: como fazer a escovação, o que é cárie, qual a importância dos dentes e da higiene. Estes temas lhes serão mostrados teoricamente com uma dinâmica de palestra e de prática. Para as crianças do jardim serão levados desenhos para pintarem enquanto há o revezamento nas escovações. Também com a SASE, orientações sobre comportamento sexual serão abordadas em uma conversa informal entre alunos, professora e integrantes do PET: diferenças no corpo da mulher e do homem, puberdade, primeira relação sexual, masturbação, camisinha, anticoncepcionais e homossexualidade. No dia da intervenção foi feita uma gravação com os alunos mostrando o aprendizado e a empolgação por terem a oportunidade de trabalharem os assuntos não muito vistos anteriormente. Também aplicou-se um questionário de satisfação com os maiores, o qual apresentou resultados muito positivos. Percebe-se que muitas pessoas ainda não conhecem o direito de atendimento odontológico gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, comprometem alguns aspectos de saúde de toda a sua família. Nota-se também que a orientação sexual não vem sendo muito trabalhada em casa, gerando inúmeros casos de gravidez precoce na comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Saúde Bucal. Comportamento Sexual.

<sup>1</sup> UFCSPA (Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre) (mi.rizzon@hotmail.com)

# TRIAGEM PARA INFECÇÃO TUBERCULOSA EM TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI - RIO GRANDE DO SUL

Johan Prediger<sup>1</sup>  
Lia Gonçalves Possuelo<sup>2</sup>  
Luciana Weidlich<sup>3</sup>

A tuberculose é considerada uma enfermidade infecciosa ocupacional quando acontece em profissionais da área da saúde. A adoção de medidas de controle da transmissão do *Mycobacterium tuberculosis* no ambiente de trabalho é importante para diminuir a incidência da doença. Na tuberculose latente o *M. tuberculosis* controla, mas não elimina a infecção, e existe o risco de reativação e desenvolvimento da doença a qualquer momento. Elevadas prevalências de infecção tuberculosa latente entre profissionais de saúde têm sido relatadas, torna-se importante o monitoramento da tuberculose latente entre estes profissionais, e a avaliação a prevalência de infecção tuberculosa latente entre os profissionais das equipes da Rede Básica de Saúde de alguns municípios do Vale do Taquari. Para esta avaliação, 100 trabalhadores serão pesquisados utilizando o teste "Quantiferon-TB-Gold-in tube" (Cellestis®), que se baseia no conceito de que células T de indivíduos previamente sensibilizados por antígenos do *M. tuberculosis* (células T de memória) liberam IFN-gama quando re-estimuladas por antígenos específicos. Conseqüentemente, as células sensibilizadas secretam IFN-gama que pode ser detectado por meio de um ensaio imunoenzimático. Os resultados do estudo encontra-se em fase de coleta das amostras de sangue dos participantes, sendo que os resultados estarão disponíveis em breve. A partir dos resultados, espera-se fornecer subsídios para os municípios avaliarem a situação de suas equipes e estabelecerem estratégias de controle da transmissão do *M. tuberculosis*.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Trabalhador da saúde. IFN-gama. Vale do Taquari.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES (johanprediger@bol.com.br)

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul

<sup>3</sup> Centro Universitário UNIVATES

# PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DO ZUMBIDO EM TRABALHADORES EXPOSTOS AO RUÍDO

Sandra Regina Weber<sup>1</sup>

Eduardo Périco<sup>2</sup>

Zumbido é uma queixa comum em trabalhadores expostos ao ruído. A prevenção do desencadeamento e do agravamento da Perda Auditiva Induzida pelo Ruído, conforme preconizam os programas de conservação auditiva, pode não ter eficácia para prevenir o zumbido ou minimizar o impacto na qualidade de vida dos indivíduos. Avaliar a prevalência, as características e os fatores de piora para o zumbido, correlacionando com perda auditiva em trabalhadores expostos ao ruído. Um total de 585 trabalhadores expostos ao ruído, em uma indústria alimentícia, foi questionado sobre zumbido. Indivíduos com percepção de zumbido por mais de cinco minutos e há mais de 6 meses responderam à anamnese (história ocupacional e do zumbido) e realizaram audiometria tonal liminar. Os dados foram analisados estatisticamente usando o Teste- t e a Correlação de Spearman, considerando significativo  $p < 0,05$ . Foi encontrada prevalência do zumbido de 7,2% ( $n=42$ ), tempo médio de exposição ao ruído de três anos e oito meses e tempo médio de percepção do zumbido de três anos e sete meses. Verificou-se predomínio da percepção intermitente (88%), bilateral (53,4%), com início progressivo (66,7%). Um total de 50% não apresentou perda auditiva. O zumbido interfere principalmente na concentração. Estresse, silêncio e barulho foram os fatores de piora mais citados. A Correlação de Spearman mostrou diferença significativa ( $p=0,0094$ ) entre o tempo de exposição ao ruído e o tempo de percepção do zumbido nos indivíduos sem perda auditiva. A ausência de perda auditiva em 50% dos indivíduos e a correlação entre tempo de exposição ao ruído e tempo de percepção do zumbido, nestes indivíduos, apontam para um possível efeito do ruído não limitado ao sistema auditivo periférico e para a necessidade de inclusão do zumbido nos programas de conservação auditiva.

**Palavras-chave:** Zumbido. Perda Auditiva. Qualidade de Vida.

1 Centro Universitário UNIVATES (sandra\_seaf@yahoo.com.br)

2 Centro Universitário UNIVATES

# PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES INTESTINAIS EM CÃES E GATOS DO MUNICÍPIO DE LAJEADO, RS

Rosiara Kich<sup>1</sup>  
Juliana de Vasconcelos  
Hamilton C. Z. Grillo  
Rogério Daniel Porcher

Dentre os animais domésticos, cães e gatos têm, por milhares de anos, desenvolvido estreito convívio com o ser humano, atuando como parceiros de trabalho e de companhia em quase todas as formas de cultura. Não apenas vivem com humanos como, não raras vezes, por meio da intensidade das relações interespecíficas, o *status* de membros de família. Obviamente que, em tamanho nível de intimidade, tanto homens quanto animais expõem-se aos benefícios e riscos mutuamente impostos pela convivência, exigindo cuidados específicos para uma relação sadia. Com respeito à saúde humana, deve-se atentar, entre outros fatos, que cães e gatos também são vítimas de parasitoses intestinais que, além da patogenicidade direta ao hospedeiro podem levá-los à morte, e representam riscos à saúde pública por meio de zoonozes. Parasitas intestinais de três grandes grupos como protozoários, cestodas e os nematodas, podem acometer tanto os animais de estimação como o homem. Considerando-se que a relação entre humanos, cães e gatos constituem um fator de risco à saúde pública, estudos de prevalência são necessários para se estabelecer medidas de controle e profilaxia. Devido à informação limitada sobre parasitas que infectam caninos e felinos do Vale do Taquari, RS, realiza-se estudo com o objetivo de determinar a incidência e prevalência de parasitas intestinais em cães e gatos na região. Para tanto são coletadas amostras, em frascos coletores específicos, devidamente identificados, com dados de coleta e transportados em caixas isotérmicas. As amostras são mantidas refrigeradas para análise dentro do prazo máximo de 24 horas. O método utilizado para análise consiste na técnica de sedimentação. O estudo encontra-se em fase inicial.

**Palavras-chave:** Parasitoses. Humanos. Animais de estimação.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES (rosiara@universo.univates.br)

# A AÇÃO/INAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE QUANTO AOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI

Glademir Schwingel<sup>1</sup>

No Estado do Rio Grande do Sul temos um total de 496 municípios, dos quais 226 (45,5%) têm menos de 5 mil habitantes. Na região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde 25 dos 42 municípios enquadram-se neste grupo. Neste contexto, os pequenos municípios são pois muito representativos no cenário gaúcho. Considerado o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) de 2007 quanto ao saneamento e domicílios, verifica-se que no estado a média foi de 0,569/1 naquele ano, enquanto que na região em estudo o índice foi de somente 0,438/1, indicando tratar-se de um problema socioambiental local importante. A partir deste pressuposto, como o campo da saúde atua sobre a questão? E, a quem cabe articular políticas e desencadear ações setoriais/intersectoriais para reverter este quadro que incide sobre as condições de vida e a qualidade da saúde da população? O presente trabalho se debruça sobre estas interrogações, compreendendo ser uma corresponsabilidade dos agentes políticos que atuam nos Conselhos de Saúde (gestores, trabalhadores em saúde, prestadores de serviços e usuários do SUS) a proposição de políticas públicas voltadas à articulação saúde e ambiente. Na busca por respostas, investiga-se os Planos Municipais de Saúde dos 25 municípios com menos de 5 mil habitantes existentes na região, tendo em vista que os Planos refletem a discussão quanto à gestão das políticas de saúde. Os agentes políticos decidem sobre o que é prioridade no que se refere à saúde no nível local, definindo as diretrizes do campo e, assim, têm responsabilidades sobre as condições sociais da população local. A ação/inação destes quanto à questão ambiental pode se refletir na implementação de ações da gestão e alocação de recursos a esta demanda. Esta pesquisa está em andamento e por resultados pretende-se subsidiar o debate em torno dos problemas socioambientais que impactam as condições de saúde da população local, analisando o processo de participação/controle social que permeia as relações sociopolíticas nos Conselhos de Saúde.

**Palavras-chave:** Participação nas decisões. Política de saúde. Condições sociais.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES - (glademirs@gmail.com)

# ATIVIDADE LÚDICA NO AMBIENTE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL

Eunice Maria Braun<sup>1</sup>

Clarice Konrad<sup>2</sup>

Joana Lottermann Herrmann<sup>3</sup>

Loreci Fischer<sup>4</sup>

Ingrid Konrad<sup>5</sup>

Michele Gollmann<sup>6</sup>

Lissandra Rebelatto<sup>7</sup>

A presente experiência de trabalho, desenvolvida no município de Santa Clara do Sul - RS, é uma estratégia de humanização na educação em saúde pública. Objetivo deste projeto é revitalizar e implementar o trabalho do agente comunitário de saúde, atendendo aos pacientes com Hipertensão e Diabetes, crianças e adolescentes, homens e mulheres, gestantes que frequentam os grupos de saúde comunitária da ESF (Estratégia de Saúde da Família) do município. Utilizamos como metodologia roteiros de observação participativa e rodas de conversa para elaboração do teatro e dramatizar junto aos participantes, uso de recursos como a fotografia para registro das atividades lúdicas. Podemos inferir que as atividades lúdicas em um ambiente planejado auxiliam na recuperação da autoestima, melhorando a qualidade de vida no aspecto social, afetivo, físico-motor, cognitivo e moral, propiciando condições favoráveis para que possam conviver bem com os diferentes sentimentos gerados em um grupo de convivência.

**Palavras-chave:** ESF. Atividades lúdicas. Humanização.

---

1 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul (eunicem.braun@yahoo.com.br)

2 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

3 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

4 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

5 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

6 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

7 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

# GRUPO DE MULHERES: AÇÕES EDUCATIVAS, PREVENTIVAS NUMA ABORDAGEM PSICODINÂMICA

Eunice Maria Braun<sup>1</sup>  
Alessandra Schonardt<sup>2</sup>  
Deise Gonçalves Neto<sup>3</sup>

Este trabalho descreve a experiência com um grupo de mulheres realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Santa Clara do Sul, a partir de reflexões conjuntas na integração entre o serviço de saúde e instituição de ensino CIES - Comissão de Integração Ensino Serviço da 16ª CRS e Univates. Trata-se de uma prática que vem sendo desenvolvida desde agosto de 2010, construído a partir do Curso de Extensão de Saúde Mental, na Univates de Lajeado - RS. Nesta exposição, a construção do grupo solidificou por meio de indicações dos colaboradores de UBS (Unidade Básica de Saúde), algumas mulheres, entre 20 e 50 anos, classificadas como “poliqueixosas” e pela frequência em que buscam o serviço da unidade de saúde. O objetivo era permitir a circulação de palavras e atitudes entre as mulheres e possibilitar reflexões sobre as experiências de vida compartilhada. Em 2010 foram realizados 07 encontros no período de cinco meses com a participação média de seis mulheres por encontro. Verifica-se que neste grupo as discussões produzidas pelas mulheres englobam questões pessoais e cotidiano, relacionamentos familiares, conjugabilidade. O trabalho com grupo de mulheres em contexto de saúde é um potencial para promover descrystalização que elas constroem ao longo de sua história, inserindo-as no plano da produção de sua autonomia. O grupo mostrou-se como um importante dispositivo de desconstrução de posições sólidas em um espaço coletivo, tornando-se um desafio para os profissionais envolvidos na teórica-prática. Avalia-se que a postura da coordenação do grupo ampliou e permitiu melhor dimensionamento das atividades.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. UBS. Abordagem psicodinâmica.

1 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul (eunicem.braun@yahoo.com.br)

2 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

3 Secretaria Municipal da Saúde de Santa Clara do Sul

# EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA CIES VALE DO TAQUARI-RS

Cássia Regina Gotler Medeiros<sup>1</sup>

Ariane Jacques Arenhart

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) foi modificada em 2007, por meio da portaria 1996/MS, criando as CIES (Comissões de Integração Ensino-Serviço). A CIES do Vale do Taquari, instituída em 2007, é formada por gestores de saúde municipais e estaduais, trabalhadores do SUS (Sistema Único de Saúde), instituições de ensino com cursos na área da saúde (docentes e discentes) e movimentos sociais ligados à gestão das políticas públicas de saúde e do controle social no SUS; tem por objetivo propor, planejar e acompanhar a execução de ações de EPS. Seus membros reúnem-se mensalmente, com data fixa e pauta prévia. A elaboração do Projeto Regional de Educação Permanente em Saúde foi fruto de discussão em seminário regional, em que houve grande participação dos segmentos citados acima. Antecipando o evento foi enviado um questionário para que cada instituição/segmento dentro de seus locais de origem discutissem as necessidades locais e regionais de educação em saúde. A partir das prioridades elencadas no plano formaram-se equipes matriciais voluntárias, que elaboraram projetos que foram levados ao Conselho de Gestão Regional (COGERE), para aprovação. Vários destes projetos já foram executados e outros estão em fase de elaboração, a partir de novos seminários que estão sendo organizados pela CIES, que está atuando como potencializadora da discussão e implementação dos pressupostos da EPS na região, junto ao ensino, serviço e controle social. Os desafios são vários, mas destacamos a necessidade e dificuldade de um envolvimento maior do controle social e dos gestores municipais neste processo.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Políticas Públicas. Gestão em Saúde.

<sup>1</sup> 16<sup>o</sup> CRS (cassiargm@terra.com.br)

# AVALIAÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (AMQ)

Fernanda Sichelero<sup>1</sup>

Cássia Regina Gotler Medeiros<sup>2</sup>

O Ministério da Saúde propõe avaliar a Estratégia de Saúde da Família por meio de um conjunto de instrumentos chamados de Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (AMQ), específicos para este modelo de atenção. Na região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, nenhuma equipe havia utilizado estes instrumentos. O objetivo geral deste estudo foi implementar o AMQ em uma ESF de um município de pequeno porte, utilizando a metodologia da pesquisa-ação. Como objetivos específicos, incentivar a equipe para a utilização de ferramentas avaliativas; descrever a influência da autoavaliação nos processos de trabalho; verificar o estágio de desenvolvimento da ESF, com base no AMQ; identificar áreas críticas em relação a sua organização e as suas práticas e fornecer ferramentas para melhorar a organização. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2010, através de cinco instrumentos de pesquisa, previstos pelo AMQ. Os instrumentos respondidos foram encaminhados para o Ministério da Saúde via *on-line*. Os resultados da autoavaliação classificaram a ESF de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos na metodologia, tendo atingido na maioria dos critérios acima de 80% de resultados satisfatórios. Os critérios com avaliação abaixo de 80% foram: infraestrutura e equipamentos, com 67% e Participação Comunitária e Controle Social, com 75%. Com a autoavaliação, a equipe percebeu a importância de garantir espaços de reflexão entre os profissionais, para avaliar os aspectos positivos, e aqueles que podem ser melhorados, indicando necessidade de qualificação das ações e da educação permanente em saúde. Considera-se que a avaliação possa tornar-se uma ferramenta da gestão impulsionadora de transformações.

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde. Efetividade. Saúde da família.

1 Centro Universitário UNIVATES (fernandacidinha.ac@gmail.com)

2 Centro Universitário UNIVATES

# O USO SISTEMÁTICO DE IMPRESSOS COMO RECURSO AUXILIAR NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ESF DO MUNICÍPIO DE TRAVESSEIRO-RS

Maurício Fernando Nunes Teixeira<sup>1</sup>  
Roseleti dos Santos  
Deise Juliana Beckel Hendges

Para as equipes de saúde da família é um desafio que se impõe o trabalho de discussão do conhecimento e das formas em que ele pode ser repassado para as famílias no cotidiano. Analisar uma ferramenta de divulgação de ações produzidas pela equipe de saúde no município de Travesseiro - RS no que tange à produção contínua e sistemática de um “fôlder” como auxiliar na visita do agente de saúde. Numa pesquisa em bases de dados não foi encontrada experiência semelhante. Um resgate da história da produção de impressos para educação em saúde dentro da ESF (Estratégia de Saúde da Família) e aqueles produzidos no município que são apresentados no anexo do trabalho. Num segundo momento, foi realizado um grupo focal entre a equipe de saúde como forma de avaliação desta ferramenta de apoio às visitas domiciliares feitas pelos ACS (Agentes Comunitário de Saúde). Apresentam uma visão positiva do grupo com relação ao uso deste material, sendo que a equipe o considera um auxiliar importante, não apenas na visita domiciliar, mas como um instrumento de consulta posterior relatada pela população. Entre os aspectos abordados no grupo focal apareceram ainda uma análise quanto ao processo de elaboração do instrumento e suas vantagens e desvantagens. Os autores concluem que apesar de ser um instrumento importante para uso em educação em saúde, os profissionais evidenciam uma perspectiva limitada quanto à ideia de que apenas a transmissão de conhecimento pode transformar o olhar dos usuários para sua saúde e da comunidade. Ainda pode-se destacar a importância do estabelecimento de um diálogo no amplo significado da palavra, que é além do falar, o ouvir atentamente.

**Palavras-chave:** Impressos. Educação em Saúde. Saúde da Família.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES (mauricioteixeira@redeploy.com.br)

# AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DAS ATIVIDADES DE CRIAÇÃO (AVICULTURA E SUINOCULTURA) LOCALIZADAS EM APP, NO MUNICÍPIO DE RELVADO, VALE DO TAQUARI, RS, BRASIL, TENDO O GRUPO CHIRONOMIDAE COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE DA ÁGUA

Josiane Carboni<sup>1</sup>

Claudete Rempel<sup>2</sup>

Rafael Rodrigo Eckhardt<sup>3</sup>

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen<sup>4</sup>

Os ecossistemas aquáticos têm sido alterados significativamente em função dos impactos ambientais causados pelas atividades antrópicas ocasionando uma grande mudança na qualidade da água e perda de biodiversidade aquática, agravados ainda mais pela poluição causada pelas atividades de criação em sistemas de confinamento como a suinocultura e a avicultura. Devido às construções sem planejamento dos empreendimentos, atualmente, muitos estão em conflito com a legislação por estarem em Área de Preservação Permanente (APP). Avaliar os impactos ambientais das atividades de criação (Avicultura e Suinocultura) localizadas em APP no município tendo por base o grupo Chironomidae como bioindicador de qualidade da água por meio de coleta e amostragem da fauna aquática antes e depois de cada empreendimento. Levantamento de dados do Departamento de Meio Ambiente do município para identificar os pontos de estudo. Pesquisas de campo com obtenção de coordenadas geográficas e coleta de água e fauna aquática bioindicadora para amostragem de potencial poluidor impactante. O presente estudo encontra-se ainda em desenvolvimento e, portanto não possui os resultados da pesquisa, porém, prevê-se conclusão da mesma nos primeiros meses de 2011.

**Palavras-chave:** Poluição Ambiental. Qualidade da Água. Chironomidae.

1 Centro Universitário UNIVATES (josianecarboni@universo.univates.br)

2 Centro Universitário UNIVATES

3 Centro Universitário UNIVATES

4 Centro Universitário UNIVATES

# RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO IV ANFÍBIOS E RÉPTEIS

Josiane Carboni<sup>1</sup>

Temis Regina Jacques Bohrer<sup>2</sup>

O presente estágio foi aplicado e em uma turma de 2º ano do Ensino Médio na cidade de Relvado - RS, em 2009/B. Enfocou os grupos dos Anfíbios e Répteis, abordando as características gerais de cada grupo, seu papel biológico na cadeia alimentar e no controle de populações. Por meio de aulas em Power Point, com visualização de imagens e vídeos que colocaram de maneira agradável e cativante a vida desses curiosos animais, o trabalho foi desenvolvido com a intenção também de mudar a visão que os alunos tinham desses bichos, fazendo com que perdessem o medo, aprendendo a observá-los e compreender seus hábitos de vida, percebendo assim que a aversão a esses seres tão importantes se dá apenas pelo fato de não conhecê-los. Em especial, foi focado o grupo dos répteis, mais precisamente as serpentes, devido ao fato de o presente estágio ter sido desenvolvido em cidade do interior (Relvado - RS), onde acidentes com serpentes não são fatos isolados. Foram destacadas as principais espécies de serpentes ocorrentes na região assim como os primeiros procedimentos a serem feitos em caso de acidente, diferenciando as espécies de importância médica, mantendo a calma, procurando atendimento médico imediato sem usar procedimentos caseiros, conhecendo os tipos de peçonha e seus soros antiofídicos etc. Também foi realizada aula prática com serpentes (emprestadas pelo Museu de Ciências Naturais da Univates) o que colaborou para os alunos conhecerem esses animais de perto e reconhecê-los em seu *habitat* natural caso os vissem. A importância de se preservar estes grupos foi visível entre os alunos ao final do trabalho, ficando a certeza que o conhecimento é capaz de mudar a imagem que nossos olhos veem, e isso, é capaz de definir o futuro de uma espécie.

**Palavras-chave:** Venenos de Anfíbios. Venenos de serpente. Mordeduras de cobra.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIVATES (josianecarboni@universo.univates.br)

<sup>2</sup> Centro Universitário UNIVATES

# RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II CONHECENDO OS ARTRÓPODES

Josiane Carboni<sup>1</sup>

Elaine Moriggi<sup>2</sup>

O presente estágio foi aplicado e em uma turma de 6<sup>ª</sup> série do Ensino Fundamental na cidade de Relvado - RS, em 2010/A. Abordou os Artrópodes em geral (insetos, aracnídeos, quilópodes, diplópodes e crustáceos) enfatizando cada um deles de maneira especial. Por meio de recursos como Power Point e vídeos os alunos puderam conhecer melhor os hábitos desses animais que, em sua grande maioria, fazem parte do nosso cotidiano, mas muitos acabam passando por despercebidos na maioria das vezes, outros são ignorados e, alguns extremamente temidos, sendo por isso exterminados assim que são avistados. Durante as aulas, o trabalho foi desenvolvido com manuseio de exemplares de coleção (emprestada pelo Museu de Ciências Naturais da Univates) de cada grupo abordado, despertando a curiosidade e interesse dos alunos pelo assunto em questão, proporcionando maior compreensão do tema. Também foi desenvolvido pelos alunos no decorrer do presente estágio, uma coleção de artrópodes, onde cada grupo de alunos coletou e montou a sua própria coleção contendo exemplares de todos os grupos de artrópodes estudados. Isso ajudou a relacionar o animal ao ambiente como um todo. Destaque maior foi dado aos insetos e aracnídeos devido a sua importância médica. Doenças como a Dengue e Febre Amarela, que estavam em destaque na mídia no período, puderam ser trabalhadas e compreendidas melhor, assim como a importância da prevenção das mesmas por meio de medidas adotadas no dia a dia e preservação dos predadores naturais que fazem o controle biológico dessas populações.

**Palavras-chave:** Venenos de aranha. Dengue. Febre Amarela.

---

1 Centro Universitário UNIVATES (josianecarboni@universo.univates.br)

2 Centro Universitário UNIVATES

# AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E DE PREGAS CUTÂNEAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE QUE UTILIZAM A INFUSÃO DE *BAUHINIA FORFICATA*

Franciele Taís de Castro Vanzetto<sup>1</sup>

Claudete Rempel<sup>2</sup>

Simone Morelo Dal Bosco<sup>3</sup>

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen<sup>4</sup>

Fabiane Dresch<sup>5</sup>

Grasiela Cassiana Busch<sup>6</sup>

Diorge Marmitt<sup>7</sup>

A importância do autocontrole nutricional é auxiliar os indivíduos com diabetes a manter a glicemia o mais próximo possível do valor normal, balanceando a dieta nutricional 1. A avaliação nutricional auxilia no estabelecimento do tipo de tratamento dietético e na monitoração de possíveis mudanças que poderão influenciar no controle metabólico. Relacionar os índices antropométricos e pregas cutâneas com o uso do fitoterápico *Bauhinia forficata* em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios de Estrela, Lajeado e Teutônia, RS. Avaliou-se 37 indivíduos separados em 2 grupos: teste (18 indivíduos) e controle (17) que foram acompanhados durante o período de oito meses. Foram avaliadas quinzenalmente, a glicemia em jejum. No início do estudo e no final analisou-se Hemoglobina Glicada. Para avaliação antropométrica foram realizadas três medições (início, meio e final do estudo): peso, altura, circunferência abdominal, pescoço, punho e prega cutânea tricipital, para estas medidas foram excluídos os indivíduos que não compareceram em um dos dias de avaliação. Não houve variação estatística significativa nos níveis de glicose sanguínea e Hemoglobina glicada entre os grupos teste e controle. A avaliação antropométrica não revelou variação significativa também. Houve variação apenas no grupo teste, com relação, às medidas de prega cutânea tricipital, tendo esta aumentado neste grupo ( $t = -2,702$ ;  $p = 0,0205$ ). Com o presente estudo não se observou diferenças significativas entre o grupo que utilizou o fitoterápico e não. Trabalhou-se com os usuários das UBS a importância do controle nutricional, sendo isto observado nos índices glicêmicos e no peso dos pacientes, que mantiveram-se estáveis.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus tipo 2. *Bauhinia forficata*. Antropometria.

1 Centro Universitário UNIVATES (ftays@universo.univates.br)

2 Centro Universitário UNIVATES

3 Centro Universitário UNIVATES

4 Centro Universitário UNIVATES

5 Centro Universitário UNIVATES

6 Centro Universitário UNIVATES

7 Centro Universitário UNIVATES

# AVALIAÇÃO E SATISFAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO INTERIOR DO VALE DO TAQUARI - RS

Letícia Dante Bathke<sup>1</sup>

Luana Maria Wollinger<sup>2</sup>

Luciano Lepper<sup>3</sup>

A imagem corporal tem sido definida em vários sentidos: autopercepção de atração física ou aparência, sentidos positivos ou negativos, ou a visão mantida acerca do próprio corpo. Os adolescentes geralmente sentem-se desconfortáveis com as alterações rápidas de seus corpos e raramente estão satisfeitos com sua aparência. Avaliar o estado nutricional e verificar a satisfação da imagem corporal de adolescentes de uma Escola Municipal do interior do Vale do Taquari - RS. A população avaliada é constituída de adolescentes com média de 13 anos (DP:1 ano), sendo uma amostra total de 76 alunos, divididos em 36 (47,4%) meninas e 40 (52,6%) meninos. A pesquisa foi dividida em duas partes: Em um primeiro momento foi aplicado questionário contendo questões sobre prática de atividade física, hábito alimentares, satisfação corporal e escala de imagem corporal; questionário organizado por numeração individual para cada pesquisado, para se manter a privacidade do mesmo. Em segundo momento foram feitas pesagem e medição dos adolescentes, para tanto, usou-se balança digital marca BIC, linha equilibrium e, estadiômetro integrado a balança da escola. Para a classificação de IMC (Índice de Massa Corporal) ( $\text{Kg}/\text{m}^2$ ) usou-se software WHO Anthro Plus. Após coleta de todas as variáveis usou-se programa Excel para a organização dos dados e realizadas análises estatísticas usando programa Bioestat 5.0, nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ), com testes quali-quantitativos: Teste G, Correlação de Pearson e Teste t, com amostras independentes. Foram observados 57,9% adolescentes eutróficos, 17,1% abaixo do peso, e 25% classificados como sobrepeso e obesos. 65,8% ( $n=50$ ) dos adolescentes pratica atividade física, sendo 34,2% ( $n=26$ ) os não praticantes. A maioria dos alunos classificou seu peso como peso ideal, sendo 75% meninas e 70% meninos que assinalaram tal opção. Os três membros mais observados de satisfação do corpo foram olhos, braços e pernas, respectivamente. Seguindo de três membros que os adolescentes menos gostam em seu corpo, sendo barriga, pernas e pés, respectivamente. Não houve diferença significativa ( $p=0,6351$  e  $t=0,4766$ ) entre os sexos quanto os valores de IMC ( $\text{Kg}/\text{m}^2$ ). Sendo que também não houve diferença significativa ( $p=0,4223$  e  $G=8,1155$ ) nas silhuetas entre os sexos. Sendo em média assinalada a silhueta número 4, nos dois gêneros; mas pode-se observar correlação significativa ( $p < 0,0001$  e  $r=0,5895$ ) entre IMC ( $\text{Kg}/\text{m}^2$ ) e silhuetas assinaladas, sendo correlação regular e positiva. Porém devemos destacar a presença de oito adolescentes que assinalaram silhueta divergente de seu estado nutricional. Para os hábitos alimentares tomaram destaque o consumo de carnes e leguminosas, assinaladas como seis e cinco dias de consumo na semana, respectivamente. Os alimentos menos consumidos, com a frequência de três dias na semana, foram frituras e bolachas. Através deste estudo pode-se constatar que os adolescentes não apresentaram diferença significativa entre os sexos quanto ao estado nutricional e silhueta de imagem corporal. Sendo observada correlação entre IMC ( $\text{Kg}/\text{m}^2$ ) e Imagem Corporal, o que representa que a silhueta assinalada está de acordo com o estado nutricional do adolescente. Destaca-se então, a satisfação da imagem corporal entre tal população e a avaliação positiva no presente estudo.

**Palavras-chaves:** Adolescentes. Imagem Corporal. Estado Nutricional.

1 Centro Universitário UNIVATES

2 Centro Universitário UNIVATES

3 Centro Universitário UNIVATES